

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme O Lobo de Wall Street. C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA FINANCEIRO MUNDIAL: O MERCADO DE CAPITAIS A PARTIR DA ANÁLISE DO FILME O LOBO DE WALL STREET

Alfredo Dib Abdul Nour*
Taiane Nascimento Teles**

Resumo: O presente artigo analisa o mercado financeiro mundial a partir do filme *The Wolf of Wall Street* (2013), dirigido por Martin Scorsese. O objetivo nuclear é a discussão sobre o mercado de capitais e seu reflexo na cadeia das negociações internacionais, à luz dos conceitos do conteúdo do Currículo Corporativo e o princípio do contágio nas relações interpessoais e Governança Corporativa com ênfase no problema de agency nas tomadas de decisões organizacionais. O roteiro do filme conta a história de um jovem corretor de Wall Street e ressalta o estilo de vida extravagante e conspicuo, enfatizando o desejo maior: rápido e contínuo enriquecimento. A análise de “O Lobo de Wall Street” (2013) contextualiza um fato real e elucida a dinâmica do mercado de capitais com as nuances dos índices de desempenho das corretoras, reavaliando o papel de clientes, empresas e governo. A metodologia deste texto é de natureza básica com caráter exploratório. Os instrumentos para levantamento de dados são as pesquisas bibliográfica e telematizada. A análise é essencialmente qualitativa e surge a partir do filme como objeto específico de interpretação. Os resultados da pesquisa levam à conclusão de que todos os excessos socioeducativos que aparecem no filme, apesar de criarem grande polêmica acerca do mesmo, criticam e sinalizam a racionalização do mundo, causando efeitos trágicos que algumas vezes são tratados no filme de forma cômica.

Palavras-chave: Mercado de Capitais. Governança Corporativa. Currículo Corporativo. Negociações Internacionais.

Abstract: This article analyzes the global financial market from the movie *The Wolf of Wall Street* (2013) directed by Martin Scorsese. The core objective is the discussion on the capital market and its reflection in the chain of international negotiations, based on the Corporate Curriculum Content and the principle of contagion in interpersonal relations and corporate governance with emphasis on the agency problem in making organizational decisions. The film's screenplay tells the story of a young Wall Street broker and highlights the style of his extravagant and conspicuous life, emphasizing his main desire: rapid and continuous enrichment. The analysis of "The Wolf of Wall Street" (2013) contextualizes a real fact and elucidates the dynamics of capital markets with the nuances of the brokerage performance indices reevaluating the role of customers, business and government. The methodology of this paper is basic and exploratory. The instruments for data collection are the bibliographic and telematic research. The analysis is essentially qualitative and emerges from the film as a specific object of interpretation. We can conclude that all the socio-educational excesses in the film, although creating great controversy about it, criticize and signal the rationalization of the world causing tragic effects that are sometimes treated in the movie in a comic way.

Keywords: Capital Market. Corporate Governance. Corporate Curriculum. International Negotiations.

* Professor e pesquisador, Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis, DCAC, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil e coordenador deste projeto; membro IJP, UPT, Porto, Portugal, alfredodib@yahoo.es

** Discente do curso de Administração, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil e pesquisadora deste projeto, taiane.teles@outlook.com

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme *O Lobo de Wall Street*. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

1 Introdução

Por que situações sabiamente indesejadas são produzidas e especialmente reproduzidas nas estruturas sociais? Freud (1930) argumentava que um dos principais desafios era entender como que estruturas criadas pelo ser humano podem causar injustiças e misérias ao próprio ser humano. Para discutir sobre esta problemática, dois conceitos serão utilizados neste texto: Governança Corporativa e Currículo Corporativo.

Os estudos sobre Governança Corporativa (ROSSETTI; ANDRADE, 2012) têm severamente alertado e criticado os mecanismos que beneficiam o indivíduo, prejudicando a empresa e *stakeholders*. As decisões que iludem investidores, beneficiando pequenos grupos de controladores ou alguns executivos, repercutem de forma profunda e severa no mercado. Estas práticas fomentam dúvidas sobre a credibilidade do mercado de capitais, seus limites e controles. A influência deste mercado nas relações internacionais e nos investimentos mundiais é inerente à tomada de decisão dos grandes *players* do mercado financeiro, bem como do investidor com pequenos aportes de recursos financeiros. A relevância da temática centra-se, por exemplo, na criação pelo Bovespa do índice de Ações com Governança Corporativa (IGC) que tem como objetivo “avaliar o desempenho de uma carteira de ações de empresas empenhadas em oferecer boas práticas de governança corporativa” (ASSAF NETO, 2014, p. 246).

Os estudos sobre Currículo Corporativo (DIB, 2011) articulam as tomadas de decisões e o processo de ensino e aprendizagem no cotidiano da empresa. Um dos princípios do Currículo Corporativo é justamente a dicotomia entre “influência” e “contágio”. A influência entendida como movimento em espiral nas relações interpessoais que favorecem o desenvolvimento pessoal; o contágio, todavia, como ação entrópica, é a incorporação de valores de repulsa social, porém aceitos na tomada de decisão por um grupo de pessoas que pouco a pouco se contagiam de tais medidas. A análise do filme “*O Lobo de Wall Street*” enfatiza os conceitos de Governança Corporativa e do Currículo Corporativo. A discussão sobre o filme enfatiza e procura articular a estrutura de um mercado extremamente dinâmico e ao mesmo tempo perverso vivenciado tanto no interior da empresa como nas suas redes e nas relações internacionais. Enfatiza a exploração do cliente (e não a atenção ao cliente); ironiza comicamente as características de uma liderança contagiosa e de uma gama de fatores que

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

inter-relacionam a economia informal, suborno, práticas ilegais e mecanismos de persuasão. Ao mesmo tempo retrata um cenário tentador de estilo de vida, de gestão e de êxito que se sobressaem nas linhas e entrelinhas da violência estrutural.

O uso de filmes como recurso metodológico permite uma compreensão e apreensão de conceitos e consolidação de uma visão crítica-analítica da complexidade dos fatos. Este recurso tem sido muito utilizado, pois o uso de metáforas e imagens reforça a percepção acerca do universo organizacional, das relações internacionais e dos negócios. É importante ressaltar que esse método de ensino e aprendizagem é um sistema inovador, que aguça o conhecimento tanto do discente como do docente, praticado inclusive nos ambientes de educação formal e informal.

2 Preâmbulos sobre mercado de capitais e o papel da governança corporativa e do currículo corporativo

O contrato social entre os acionistas e a diretoria da empresa é que estes zelem pelo interesse daqueles bem como pelo desempenho da organização. Consequentemente, os cargos de controle e direção têm como desafio tomar decisões que conciliem interesses conflitantes entre, por exemplo, funcionários, clientes, governo e acionistas, ao mesmo tempo, que deve defender o interesse dos proprietários. O gestor é aquele que deve superar este dilema. Suas funções e atividades recaem na constante busca por êxito nos resultados da empresa. E para tanto dispõe de autoridade e responsabilidade. Dib (2011) argumenta que a tarefa principal do administrador não pode se limitar a gerar riqueza aos proprietários, mesmo que ele seja também o principal gestor da empresa, situação que pode ocorrer mesmo em grandes empresas. Uma das principais tarefas do Administrador é equilibrar e atender “as distintas redes de poder e os distintos interesses para uma gestão que valoriza a prosperidade e supere a violência estrutural” (DIB, 2011, p. 616, tradução literal); deve, então, o gestor reorientar as políticas e estratégias do “conteúdo do currículo corporativo”.

Quando o dirigente toma decisões que consideram apenas seu ganho pessoal, prejudicando os resultados empresariais, denomina-se “problema de Agency” (ROSSETTI; ANDRADE, 2012). O problema de agência centra-se na alteração de informações ou decisões

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

empresariais com o único objetivo de beneficiar o dirigente ou outras pessoas que não sejam os proprietários.

Sendo assim, quando uma decisão não atende aos interesses da empresa, especificamente, aos proprietários, caracteriza-se como um Problema de Agency. É problema de Agency porque se trata de uma distorção de agenciamento. O executivo é contratado para agenciar os interesses do acionista, porém suas decisões não atendem aos interesses do contratante. Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a Governança Corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, de modo a evitar diversidade entre os interesses organizacionais, de seus gestores, *stakeholders* e governo.

O sistema de Governança Corporativa tem como um dos principais objetivos impedir que o problema de agency aconteça e prejudique principalmente os investidores, o próprio mercado e o governo. Propõe que a empresa consiga expressar transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, de modo a dar credibilidade para os *stakeholders* e assegurar que os investimentos serão direcionados para os interesses propostos a todos os envolvidos.

São um problema de Governança Corporativa as decisões dos dirigentes que camuflam dados ou distorcem contextos e fazem com que investidores, analistas de mercado, colaboradores, governo e outros grupos tenham um mapa distorcido do balanço financeiro e das contas da empresa. Desta forma, os *stakeholders* se equivocam na análise e nas decisões sobre investimento, financiamento ou ainda distribuição de dividendos. Eles são enganados pelas decisões camufladas do dirigente que defende única e exclusivamente seus próprios benefícios. O dirigente atua e se garante em função dos benefícios que ele tem direito em forma de bônus, gratificações e outras tantas vantagens que são obtidas em função da rentabilidade da empresa, portanto, opta por decisões que geram caixa ou resultados operacionais a curto ou curtíssimo prazo, porém que são desastrosos a médio prazo, ou ainda autoriza contratos em que ele é o maior beneficiado; pode também camuflar informação ou utilizar de outros recursos para distorcer dados. Esta situação pode não ser isolada ou única, segundo o conceito de Currículo Corporativo, na perspectiva do contágio.

A desconfiança das informações afeta o mercado de capitais que é sensível a distorções. A base do mercado financeiro é a confiança, e a camuflagem, omissão ou

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

alterações das operações e resultados afetam diretamente a base do mercado financeiro bem como do sistema produtivo. Os movimentos do mercado de capitais repercutem sobre o custo do dinheiro. E esta repercussão pode ter dimensão internacional e global. Dinheiro entendido como um bem, um produto que pode e é sempre negociado. O custo deste dinheiro está embutido no retorno exigido do capital e assim nas margens dos preços de venda da indústria e comércio. Ou seja, pode afetar toda a cadeia produtiva e distributiva; infere nos preços finais, no ritmo de desenvolvimento de setores econômicos, nas negociações entre países e na sustentabilidade de regiões.

De acordo com a BM&FBOVESPA (2010), o mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários que visa proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. Dessa forma, a empresa consegue conquistar rápidos investimentos e ainda proporciona ao investidor o aumento de seus bens. O investimento monetário em empresas gera o desenvolvimento econômico do país, porém o que foi apresentado e analisado no filme foi o problema de agency que ocorre quando os interesses de um grupo seletivo sobressaem aos interesses dos stakeholders, dos colaboradores e do governo, de modo que o impacto econômico causado é reduzido para o governo e sociedade e canalizado aos diretores interessados.

Para Assaf Neto e Lima (2014, p. 44), “as bolsas de valores são entidades com responsabilidades e funções de interesse público, que proporcionam um local apropriado para a realização de negócios com títulos e valores mobiliários, derivativos, etc.”. As Bolsas de Valores negociam ações emitidas por empresas para levantarem fundos. As vendas de novas ações de uma empresa ocorrem no mercado primário. E no mercado secundário são negociados pelos investidores os títulos já existentes. Brealey et al (2002) explicam que o preço de uma ação negociada no mercado de capitais não se iguala ao seu valor contábil. Nestes dois mercados são ofertados basicamente dois tipos de ação: as “ações ordinárias”, que garantem o direito a voto, às tomadas de decisões da empresa, e as “ações preferenciais”, que têm o direito de receberem os dividendos primeiro que os acionistas ordinários, porém não têm direito a voto. Desta forma procura se garantir que as tomadas de decisões do acionista ordinário, donos da empresa, não prejudiquem os acionistas preferenciais, que acreditam no sucesso da empresa e da sua gestão.

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

Os acionistas ordinários são os últimos a receberem dividendos, caso a empresa tenha obtido lucro líquido disponível, e assim os valores a serem pagos aos ordinários dependerão dos resultados da empresa. No caso dos recebimentos dos acionistas preferenciais, segundo Damodaran (2006), eles possuem acordos com valores determinados de recebimento. Não se caracterizam como dívida porque não se acumulam, não podem gerar “não pagamento”: *default*; mas também não são exatamente ações porque se diferem dos direitos e controle da empresa quando comparada às ações ordinárias. Ainda segundo Damodaran (2006, p. 413), as “ações preferenciais são tratadas como um terceiro componente de capital além de dívida e das ações, para fins de análise de estrutura de capital e estimativa de custo de capital”.

Quando negociadas no mercado de capitais, o que os investidores esperam, evidentemente, é que o preço da ação suba em comparação ao preço da compra. Para tanto, podem ser usados inúmeros modelos, teorias, conceitos, métodos estatísticos. Mecanismos complexos de análise de investimentos como, por exemplo, o pensamento Markowitz (1952), Modelo de Sharpe (1970), ou Modelo de Black e Scholes (1973). Também vários conceitos sobre o custo do dinheiro, tais como investimento e financiamento de Sanvicente (1984), a tomada de decisão em condições de risco de Securato (1996), Análise das Demonstrações Financeiras, Hoji (2007) entre tantos outros conceitos, teorias, técnicas que discutem e apresentam alternativas para que os agentes e investidores do mercado financeiro encontrem as melhores opções. O roteiro do filme não considera nenhum destes conceitos ou qualquer outro. Fundamenta-se na pura e objetiva prática de persuasão dos corretores em convencer os clientes a vender e comprar ações permanentemente. Os argumentos utilizados no contato com o cliente não utilizam nenhum conhecimento prévio sobre as empresas e suas ações. O diálogo enfatiza a possibilidade da riqueza alertando para o risco inerente nas operações com bolsa de valores.

Desde o ponto de vista da empresa, com base nos ensinamentos de Brigham e Ehrhardt (2006), os itens que afetam o Custo Médio Ponderado de Capital são compostos por três fatores não controláveis (sistema externo) que são o nível das taxas de juros, o prêmio pelo risco e as alíquotas de impostos; e três fatores controláveis (ambiente interno): a política de estrutura de capital da empresa, a política de dividendos e a política de investimento. Sendo assim, a engenharia de capital da empresa, incluindo a decisão de atuar no mercado de capitais bem como o posicionamento desta decisão, é fator nuclear para consolidação do custo

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

de capital. Esta estratégia deve apresentar-se cuidadosa e detalhadamente articulada e sistematizada nos âmbitos das estratégias institucionais e de índices de desempenho. E esta estrutura de capital também dinamiza a análise da Governança Corporativa. Rossetti e Andrade (2012) argumentam que um dos fatores que originaram os conflitos de agência são exatamente as fontes de financiamento. O financiamento interno advindo do talento do empreendedor que consolidou a empresa de grande porte com seu meios próprios. O financiamento externo praticado por empresários que com modelos atraentes de negócio praticamente cresceram com captação de recursos de terceiros. Em ambos os casos ocorreu a pulverização do poder e do controle, além de problemas com sucessão e ainda o fortalecimento da separação entre propriedade e gestão. Ainda à sombra do pensamento de Rossetti e Andrade (2012), as duas fontes de investimentos estabelecem dois agentes: outorgantes com captação de recursos no mercado de capitais que visam a decisões financeiras com carteiras de máximo retorno, e os outorgados e agentes executores que se ocupam com as estratégias e operações da empresa. A ponte entre outorgantes e outorgados é uma relação de agência, mas o choque nesta relação é inerente, já que os outorgados também têm interesse em maximizar sua riqueza. Este conflito é de difícil superação, primeiro porque a complexidade no conflito de interesses entre os agentes expressa a inexistência da elaboração de contrato completo (axioma de Klein); e segundo dada a inexistência do agente perfeito (axioma de Jensen-Meckling).

Assaf Neto e Lima (2014) alertam que são os resultados operacionais o elemento principal de análise e discussão sobre viabilidade econômica. E como fatores de viabilidade econômica na tomada de decisão são considerados os fatores econômicos para avaliar a relação do resultado operacional da empresa, a atividade fim da empresa; e os fatores financeiros que analisam o equilíbrio entre a capacidade de geração de caixa da empresa e os pagamentos (desembolsos). Para Gitman (2010), um terceiro fator de análise são os custos relevantes que identificam custos após o pagamento do imposto de renda. Práticas como *insider trading*, com o uso de informações privilegiadas para negociação na bolsa de valores, ou ainda o que chama Gitman (2010) de contabilidade criativa, são alvo de leis e de reestruturação na conduta e nos procedimentos dos gestores. Estas práticas foram demonstradas no decorrer do filme. Na interpretação do filme o mesmo rompe com os ensinamentos de Assaf Neto e Lima (2014) e Gitman (2010), além de desprezar o conceito de

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme *O Lobo de Wall Street*. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

Governança Corporativa (ROSSETTI; ANDRADE, 2012) e os alertas do Currículo Corporativo (DIB, 2011). O roteiro analisado apresenta situações conflitantes entre os interesses do público e dos gestores da empresa; demonstra nas cenas o descaso à Governança Corporativa, a imposição de suas próprias regras sobre as regras que regulam o mercado financeiro, e enfatizam a premissa do contágio e como ele ocorre nas estruturas formais e informais do poder. Além disso, aceita o “Risco de Compliance”. Compliance, do verbo em inglês *to comply*, pode significar atender o que foi determinado ou cumprir. Compliance é atender as normas e regulamentos. Uma instituição está em Compliance “quando tem como objetivo principal o cumprimento das leis e decide ainda implantar procedimentos que assegurem o atendimento das normas aplicáveis em geral” (ASSAF NETO, 2014, p. 159). De acordo com a Associação Brasileira de Bancos Internacionais (ABBI, 2014), os escândalos financeiros em Wall Street, como o relatado no filme, despertaram a necessidade de regulamentações ainda mais efetivas e rapidamente aplicáveis em todos os países, a fim de gerir os riscos aos quais as instituições estão sujeitas. Dessa forma as instituições financeiras foram impulsionadas a se adaptar radicalmente com reestruturações estratégicas, organizacionais e tecnológicas para construir uma imagem forte e íntegra perante instituições financeiras, clientes e fornecedores. A adoção do Compliance permite que todos os colaboradores organizacionais conheçam as regras regulamentadoras internas e externas e alinha os interesses do mercado e dos *stakeholders*, evitando a contabilidade criativa e a falta de transparência organizacional.

3 Discussão e análise dos resultados a partir da perspectiva do roteiro do filme

“O Lobo de Wall Street” (2013) tem seu roteiro baseado em uma história real. O filme conta a história de Jordan Belfort, um ex-corretor do mercado financeiro que abriu sua própria empresa de corretagem. Nascido no Queens, USA, foi condenado por fraude e lavagem de dinheiro. O longa é dirigido pelo norte americano Martin Scorsese (2013), que com *O Lobo de Wall Street* obteve sua oitava indicação ao Oscar como diretor. Trabalha com atores renomados, como Leonardo DiCaprio, que interpreta Jordan Belfort (protagonista), e Jonah Hill, que interpreta Donnie Azoff. O verdadeiro Jordan Belfort aparece no final do filme como a pessoa que apresenta o personagem de Leonardo DiCaprio,

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

antes dele subir no palco em seu seminário. Além de escrever dois livros, Jordan Belfort, após sair da prisão, tornou-se palestrante motivacional e consultor privado e corporativo. De acordo com Umpieres (2014), o filme traz curiosidades sobre comportamentos supervalorizados e criados para o filme, revelando o quanto Belfort utiliza-se do sensacionalismo e carisma para cativar seus liderados, trazendo para si um enredo de poder e riqueza. Ainda segundo Umpieres (2014), ocorreu a oferta de US\$10.000 dólares para que uma funcionária da empresa de Belfort raspasse a cabeça e ela de fato aceitou, porém outras cenas como arremessos de anões e animais, como macacos, no escritório fazem parte da ficção. Sobre *backstage* de filmagens, destaca-se que todas as cenas que os personagens estão cheirando cocaína, é vitamina B em pó, o que acabou, posteriormente, causando bronquite no ator Jonah Hill, ainda que o mesmo tenha afirmado que faria novamente pelo personagem. Esse fato evidencia que o ator se submeteu a artifícios artísticos para passar a ideologia de poder, obscenidade e devassidão, de forma a ironizar a tomada de decisões no mercado de capitais, minando ainda mais a confiança dos investidores pela falta de credibilidade demonstrada.

Belfort, esbanjador, gastou parte de sua fortuna com festas espetaculares, prostitutas, álcool e um cardápio considerável de drogas ilícitas - situações enfatizadas em diversas cenas. Segundo Pavão (2013), nos USA, o filme trouxe grandes discussões sobre o exagero ou não daquelas cenas. O longa-metragem provocou ainda mais polêmica em países asiáticos e do Oriente Médio, sendo banido dos cinemas da Malásia e do Nepal. Na Índia e no Líbano, o filme perdeu as cenas mais picantes. Em Cingapura, sua exibição ficou proibida para menores de 21 anos. A relação entre ficção e realidade demonstra o choque cultural e os valores sociais nos países, demonstra os aspectos de regulamentação e institucionalização em distintos continentes, bem como as soluções para os problemas relacionados aos valores culturais de cada nação. Não se trata nesta categoria da avaliação do sistema financeiro em si, mas do cotidiano e da dicotomia das pessoas na empresa e na família.

A forma com que todos os excessos aparecem no filme alimentou a polêmica de que o longa de Scorsese poderia fazer apologia às drogas e estar glamorizando o crime e a violência, porém, o fato de revelarem os métodos utilizados fornece dados para discussão social e empresarial. Um dos temas centrais de alerta é o conceito de contágio do Currículo Corporativo (DIB, 2011), que é explicado e exemplificado na análise do filme. No caso, o

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

que se aprende, promove e cultiva são práticas de influência (herói) e de contágio (anti-herói). À luz do roteiro do filme, Belfort incorpora simultaneamente o papel tanto de herói como de um desqualificado. Herói quando instiga aos demais seus sonhos e realizações; acredita naqueles que ninguém acredita; faz grandes apostas nas pessoas e principalmente em si mesmo. Porém, ao mesmo tempo, ele promove a liderança do contágio quando instiga a autodesmoralização institucionalizada e constitucionalizada em uma nova ética que é antiética na sociedade, porém aceita nas relações interpessoais do espaço da sua empresa. É um líder incentivador e provocante, mas na sua caminhada utiliza mecanismos ilícitos para os demais, lícitos para ele e para os que estão por ele contagiados.

Assim, Belfort tornou-se um líder carismático e contagioso. Mas esta consolidação parece que foi se construindo na vida do protagonista. Quando Belfort começa a trabalhar na sua primeira corretora, ele apresenta repulsa ao comportamento do seu chefe, que se refere ao consumo de drogas e práticas ilícitas como um ato natural e alternativa viável para suportar toda a pressão do trabalho e do sistema financeiro. Esta crença se desfaz no decorrer do roteiro, até que ele mesmo apropriou-se dos hábitos que ele inicialmente refutava, instigando os demais através das linhas e entrelinhas da cultura organizacional. Belfort evita racionalizar o mundo ao seu redor, se mostra realizador, porém utiliza o mecanismo da simples reprodução de signos e significados que causam choques de valores sociais, econômicos e jurídicos.

O filme começa retratando Jordan Belfort como um recém-formado em biologia pela *American University* e recém-casado, jovem estadunidense que percebeu no mercado de capitais uma grande oportunidade de criar riqueza rapidamente, explorando seu perfil carismático e negociador. Ao chegar a Wall Street, no seu primeiro trabalho, foi recepcionado pelo dono da corretora e em seguida por seu chefe, Sr. Hanna, que se afeiçoou a esse jovem rapaz (e que também dependerá das vendas dele para alcançar suas metas), lhe explicou sobre o mercado de capitais, classificando-o como um setor agitado e imprevisível que ninguém, nem mesmo os melhores corretores, pode ter certeza se uma ação irá subir ou não e para sobreviver a isso se faz necessário o uso de entorpecentes e sexo como forma de relaxar para tomar decisões e desestressar do cotidiano. O Sr. Hanna também explica que apesar da aparência externa de que o cliente é o mais importante para os corretores, isso não é a realidade; o principal é garantir o seu rendimento como corretor, de forma que deve trabalhar

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

numa estratégia para que o cliente nunca deixe de investir nem queira retirar o investimento, pois o corretor só recebe caso o dinheiro esteja atuando no mercado de capitais, pois eles ganham a partir de comissão. Os conceitos sobre qualidade de vida e respeito ao consumidor tão amplamente debatidos não estão contemplados no discurso. A análise do filme retrata a interligação estratégica de duas áreas funcionais: gestão de pessoas e marketing. Recursos Humanos e qualidade de vida que debatem exatamente o contrário do exposto pelo executivo. Por outro lado, a área de marketing que tanto se esforça para atrair e manter clientes parece desprezada. A prioridade do executivo é fazer com que o jovem acredite que seus ganhos (política de recursos humanos) serão conquistados em uma perversa dinâmica de reprodução de rendimentos obtida com as comissões sobre as ordens de compras e vendas dos clientes (política de marketing/vendas). É este o plano de carreiras e a estrutura de cargos e salários da empresa. Elaborar um discurso persuasivo capaz de desencadear decisões de comprar e vender ações o maior número de vezes possível.

Em seis meses como estagiário, Jordan incorporava Wall Street na versão do seu chefe, embriagando-se constantemente e se divertindo em casas noturnas, até que conseguiu tirar a licença para tornar-se corretor. Em seu primeiro dia como corretor contratado, Jordan ficou desempregado. O mercado financeiro ruiu devido a um dos maiores tombos da bolsa, que ficou conhecido como *Black Monday*. Esse fato ocorreu em 19 de outubro de 1987, provocando grande retração do mercado de capitais. Não há um consenso sobre os fatores que levaram o Índice Dow Jones a desvalorizar 22,6%. Conforme o portal Infomoney (2009), a intensidade e a velocidade da queda foram atribuídos ao automatismo de ordens de vendas através de um programa de computador chamado *Program Trading*. Os investidores que o utilizavam, ao se depararem com fortes baixas, automaticamente acionavam seguidas e contínuas vendas para limitar perdas de capital investido. Outro possível fator foi que a quebra da bolsa de Hong Kong desencadeou uma crise de confiança em relação ao dólar norte-americano, bem como a disparidade de política monetária nas nações desenvolvidas. Desempregado, Belfort começou a buscar emprego nos Classificados do Jornal até que comenta com sua primeira esposa que irá se candidatar em um supermercado como repositor de estoque. Imediatamente ela contesta a decisão, argumentando que o seu sonho sempre foi atuar no mercado de capitais e, imediatamente, contrariando Belfort de que não havia vagas

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

no setor, aponta um anúncio específico. A vaga era para corretor na ilha de Long Island, à qual ele se candidatou.

A empresa chamava-se InvestCentro e ofertava ações baratas de microempresas, ainda em formação, muitas vezes com negócios nada promissores. Nesse novo emprego, o corretor negociava as *penny stocks* (ações de empresas que não são cotadas na bolsa), ganhava uma comissão de 50% sobre as vendas ou compras de ações, enquanto que no anterior o rendimento era 1%. Essa era uma empresa pequena com funcionários pouco treinados e instruídos sobre seu próprio serviço, mas a oportunidade de receber altas comissões de imediato animou Jordan a aceitar esse novo desafio. As empresas que atuam neste segmento são de pequeno porte e pouco conhecidas. O capital advindo da venda das ações tem custo baixo e assim é fundamental para sua estrutura financeira e de investimento. Mas, como convencer alguém a investir em uma empresa que não tem estrutura, ativos e que é desconhecida do mercado? A dificuldade de se vender as ações desta empresa é muito grande e atrai investidores dispostos a apostar recursos de pequeno porte; o contrário do que ocorre nas bolsas de mercado de primeira linha, com empresas atraentes e estruturadas e que despertam o interesse de investidores com quantias mais generosas, porém com pequenas comissões para os corretores. Logo no primeiro dia de trabalho no novo emprego, Belfort mostrou seu poder de persuasão: ele utilizou-se de entusiasmo, carisma, persistência, estrutura linguística e imaginação para convencer seu primeiro cliente de que a empresa em que iria investir era uma organização consolidada e promissora. Jordan, com seu discurso bem preparado, fez com que o cliente obtivesse confiança nele e conquistou sua primeira comissão de US\$2.000, surpreendendo seus colegas de trabalho e gerando admiração nos mesmos. Abaixo, na íntegra e com tradução, segundo roteiro do filme, os argumentos utilizados por Jordan para vender as ações. Observe que o cliente solicita inicialmente informações sobre empresas de impacto e que os argumentos não utilizam nenhum método, técnica ou conhecimento que valide o discurso segundo o roteiro de Scorsese (2013,15m53s a 17m12s) com duração de um minuto e dezenove segundos.

Alô John, como é que você tá? Você mandou uma carta pra minha empresa umas semanas atrás pedindo informação sobre ações que estão com grande potencial de crescimento e quase nenhum risco de queda. Isso te lembra alguma coisa? Isso, ótimo. O motivo de eu ligar hoje, John, é que uma coisa muito interessante acabou de aparecer na minha mesa e provavelmente é a melhor coisa que vi nos últimos seis meses. Se tiver um minuto gostaria de dividir a ideia contigo. Tem um minuto? O

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

nome da empresa é Aerotyne Internacional, a mais moderna empresa de tecnologia do meio oeste esperando aprovação iminente da patente para a próxima geração de detectores de radar que tem enorme utilidade tanto militar quanto civil, agora, bem agora John. O lote está sendo vendido sem intermediários por 10 centavos a ação, falando nisso John, nossos analistas avisaram que consigo muito mais do que isso, seu lucro com meros 6.000 dólares de investimento poderia chegar a 60.000 dólares. Exatamente! você iria poder quitar sua hipoteca. John, uma coisa posso te prometer mesmo nesse mercado: eu nunca pedi para os meus clientes me julgarem pelos meus ganhos e sim pelas minhas perdas, porque elas são muito poucas. E no caso da Aerotyne, baseado em cada fator tecnológico visto. John! Estamos olhando para o maior prêmio de todos: 4.000? Isso dá 40.000 ações, John! Deixa-me fechar essa transação e volto a te ligar com a minha secretária confirmando tudo, tá bom? Ó John, obrigado pelo seu voto de confiança. Seja bem vindo à Central de Investidores, tchauzinho.

Belfort era um rapaz perspicaz e logo conseguiu atingir uma estabilidade financeira e um nível de vida superior ao anterior, investindo em bens de consumo caros, como seu carro que acabou chamando a atenção de seu vizinho Donnie Azoff. Quando se encontram, Azoff teve a iniciativa de falar com Belfort e perguntar seu ganho mensal. Imediatamente Azoff pede demissão do seu emprego e assim os dois vizinhos criam uma corretora. Belfort resolveu selecionar amigos de sua cidade natal com experiências em vendas e que conseguiram vender qualquer coisa. Belfort acreditava que o perfil ideal para trabalhar no mercado financeiro era o de jovens gananciosos. Este trecho do filme critica severamente a formação acadêmica. O que interessa é vender. A titulação escolar é ignorada e substituída pela esperteza da vida. A formação para o simples treinamento. Como estruturar um argumento que convença a compra de ações de empresas que não se conhece? Belfort mostra-se maestro nesta técnica. Líder ao instigar seus discípulos e se supera nos indicadores de incentivo nos treinamentos. Objetivo e prático. Os preceitos da Governança Corporativa são inerentes às cenas, e o Conteúdo do Currículo Corporativo é demonstrado detalhadamente. O processo se repete quando a estratégia de Belfort se volta para as ações de primeira linha. O público investidor é diferente, porém os mecanismos utilizados são reproduzidos. Os novos trabalhadores da corretora já não são os amigos de infância, entretanto, não se identificam nas cenas reações que combatam a violência contra consumidores (investidores) e governo. As possibilidades de ganhos cegam os personagens que acatam um aprendizado e uma prática contagiosa do Conteúdo do Currículo Corporativo.

A primeira esposa de Jordan Belfort teve papel decisivo na carreira do marido. Ela obteve destaque em, no mínimo, três momentos: o primeiro quando o mercado financeiro “quebra” e o protagonista recém-formado acaba desempregado e discute a possibilidade de

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

encontrar um emprego que não seja da sua área e que lhe traria menor autonomia; ela, por outro lado, o faz persistir, já que o mesmo investiu tempo e dinheiro em sua formação e salientou que seu perfil não se enquadrava em cargos submissos, já que o mesmo tinha o perfil de líder e obteria dinheiro e estabilidade, mas nunca encontraria a felicidade naquele ambiente e condição, dessa forma ela acabou encontrando um anúncio de emprego na área do marido que o encorajou a continuar no mercado financeiro. O segundo momento de extrema importância foi quando ela o fez enxergar que ele poderia expandir seu negócio e conquistar clientes com maior poder aquisitivo, garantindo assim um maior lucro. Ela o mostrou que ele possuía exímio talento no mundo dos negócios e tinha incrível poder de convencimento e persuasão e deveria aproveitar isso para conquistar um mercado maior e realizar maiores investimentos. E o terceiro ponto foi quando ao dar entrevista para uma revista conceituada sobre sua empresa, o mesmo foi taxado como 'lobo', animal esperto e enganador, fato que deixou o protagonista indignado com a repercussão negativa que esse tipo de publicidade poderia lhe trazer perante seus clientes, porém sua esposa o lembra que independente disso sua empresa estava em evidência e a reportagem poderia ser revertida para um fato positivo para a mesma – o que, de fato, aconteceu, já que o modelo de negócio e estilo de vida apresentado pela revista fez com que muitos jovens buscassem a empresa, admirando-o e o estabelecendo realmente como líder. Nem mesmo estes papéis decisivos, entre outros que poder-se-iam avaliar, foram suficientes para manter o casamento. A segunda esposa de Belfort se apresenta com um perfil totalmente distinto. Aprecia a vida de luxo, bebidas e drogas e pouco se importa com os mecanismos de enriquecimento. Aqui um alerta quanto às distintas dinâmicas do conceito do Currículo Corporativo. O Conteúdo do Currículo Corporativo não advém apenas do interior da empresa. A empresa é um dos ambientes de convívio e transformação, mas sem ignorar que suas políticas são regadas pelos alicerces socioculturais e que também fomentam pensar e agir organizacional.

As cenas de abertura de conta e envio de dinheiro para paraíso fiscal, bem como as que demonstram o uso instrumental da cidadania europeia destacam o caráter da internacionalização dos mercados financeiros. A movimentação global e a ideia de possuir uma conta na Suíça ou em paraísos fiscais é instigante e incendeia o imaginário das pessoas. Por outro lado, revela também que nesta internacionalização se insere a movimentação do dinheiro sem lastro legal; realça a corrupção sistêmica; enfatiza as tentativas de escapar da

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

receita federal e do pagamento dos impostos. O roteiro do filme articula o esquema de triangulação financeira como tentativa de enganar o fisco com o uso de “pessoa laranja” como o caso dos familiares da segunda esposa de Belfort. A fala e o pensamento entre o Jordan e o gerente francês do banco Suíço revelam as diferenças culturais, e os conflitos históricos são renovados no discurso.

A utilização de mecanismos ilegais pela corretora de Jordan, como a venda de empresas fantasmas, ou de ações de empresas nada competitivas, causaram enormes prejuízos aos clientes da corretora e foram condenadas pela Bolsa de Valores, mas seus mecanismos e instrumentos de controle e punição não são suficientes para interromper definitivamente o processo de exploração. A possibilidade de ganho fácil e o contágio do Conteúdo do Currículo Corporativo deslumbram novos adeptos tanto para alimentar a sistemática de corrupção e fraudes como na atração de novos clientes.

Depois de várias investigações, os agentes tinham provas suficientes contra Jordan e inicialmente ele realiza um acordo com o FBI, em que sairia da gestão do *Stratton* e deixaria Donnie e os sócios assumirem, porém Belfort não cumpre o acordo. Ele tinha noção do impacto que causou na vida dos seus seguidores, ele sabia o quanto cada um acreditava e confiava muito nele, e ele estaria a fazer o que exatamente condenou: não acreditar no seu sonho; deixar a equipe. Era ele quem mais defendia esta premissa. Dessa forma, decidiu continuar na gestão da empresa, mesmo sabendo que poderia destruir, literalmente, tanto a empresa como sua própria via pessoal.

Essa decisão fez com que o FBI retomasse as investigações contra ele e contra a empresa, o que resultou numa futura prisão, inicialmente domiciliar, com fiança de US\$10 milhões de dólares, em que ele não conseguia pagar, pois a maior parte de seus bens de grande liquidez estava bloqueada. Foi realizado um novo acordo com o FBI para diminuir seu tempo de condenação e evitar um julgamento final, em que ele iria ter de participar da delação de seus sócios e colaboradores, além de usar escutas em conversas pessoais, porém novamente ele não conseguiu colaborar por completo com a investigação; não queria trair seus companheiros e prejudicar, por exemplo, seu sócio e amigo Donnie. Mas as cenas do filme também revelam outro olhar: a do agente do FBI que defende os que são prejudicados pelo crime de sonegação. Condenado há 36 meses de prisão, cumpriu 22, usufruindo de vários benefícios, tais como a prática de tênis. O final do filme mostra que mesmo tendo prejudicado

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

a vida de várias pessoas, Belfort conseguiu se reerguer trabalhando como consultor de vendas, palestrante, autor de livros e com sua história adaptada ao cinema.

Em São Paulo, no dia vinte e seis de julho de 2015, foram à palestra de Jordan Belfort 2.500 pessoas. Por que o fascínio pela vida e obra de Belfort? Seu lado herói docemente mesclado com suas ações inconsequentes? Será a capacidade de articular estes dois lados sua principal atração? Sua liderança que aquece e anima o sonho de consumo e riqueza? A sutileza da sua gestão via contágio que reordena valores e apresenta resultados? Discurso emotivo? Foco? Por se acreditar que ele conhece os caminhos para enriquecimento? Sua lealdade aos amigos e à empresa? Será que o seu grande diferencial como o resultado efetivo são os elevados ganhos em um pequeno espaço de tempo e que este resultado inclusive consegue superar seus métodos de exploração e corrupção respaldados na luxúria?

4 Considerações finais

Na interpretação do roteiro do filme é possível articular a seguinte triangulação: mercado financeiro e suas regras, o rompimento destas regras e a relevância dos órgãos reguladores. Esta tríade é redesenhada em função de uma única ênfase: o lucro pessoal fácil e rápido, ainda que os propósitos e meios utilizados apresentem um caso que não representa seus pares ou o próprio mercado. Na continuidade, as considerações finais se apresentam em três vertentes: sobre os conceitos de Governança Corporativa e Currículo Corporativo, articulando as questões de Compliance, Problemas de Agency e o estilo de liderança contagioso. A segunda vertente, sobre o sistema financeiro mundial, sistematizando os conceitos sobre financiamento e bolsa de valores. A terceira vertente é sobre os mercados de capitais, analisando os aspectos que identificam o negócio e a empresa do filme analisado, bem como as ações de exploração e violência. E nos parágrafos finais, novas indagações.

- Sobre os conceitos de Governança Corporativa e Currículo Corporativo

Os Problemas de Agency presentes nos estudos sobre a Governança Corporativa são largamente e profundamente analisados neste texto. Práticas ilegais são demonstradas, analisadas e criticadas. Torna-se perceptível o impacto organizacional e estrutural no comportamento do indivíduo, da mesma forma é evidenciado que a busca por melhores estilos

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

de vida movem os indivíduos. O conceito do Currículo Corporativo é demonstrado em suas dicotomias. A potencialidade do contágio é vivenciada desde o momento que o protagonista tem seu primeiro contato com o dono da corretora até as últimas cenas do filme. Compliance é assumido inteiramente como risco a ser assumido em nome do estilo de vida e ambiente de trabalho. Além disso, parte-se também da suposição de que tal risco pode ser eliminado utilizando vários artifícios junto aos agentes fiscalizadores. Estratégia que fracassou. A relevância dos órgãos reguladores fica evidente como mecanismo capaz de romper o processo de exploração, ainda que de alguma forma os seus mecanismos continuem em outras linhas de atuação.

- Sobre o Sistema Financeiro Mundial

A análise do filme considera a controvérsia do Sistema Financeiro Mundial: de um lado extremamente regulado e regulador, exigente quanto aos documentos e legitimidade do lastro do dinheiro; mas, por outro lado, apresenta-se a contradição do sistema que toda normalização e rigidez podem acabar por legalizar o ilegal. Os conflitos culturais nas negociações se sobressaem. O sistema financeiro é mundial porque seus propósitos são compartilhados mundialmente. O papel do fisco nas transações financeiras mundiais se apresenta como escudo de forte impacto aos crimes de colarinho branco, ainda que por sua relevância necessite de melhoria contínua. Considera-se ainda um sistema que, ao contrário das premissas, pode gerar desconfiança, instabilidade e fraudes de forma sistêmica.

- Sobre o Mercado de Capitais

A análise do filme provoca uma releitura do mercado de capitais, já que articula, pela perspectiva do corretor, o olhar sobre as práticas de compra e venda de ações que são recriadas. Esses acontecimentos ignoram modelos e técnicas de avaliação de empresa, premissas sobre investimentos e estratégias de investimento. A essência do mercado de capitais fica a mercê dos interesses pessoais tanto de trabalhadores como dos sócios da corretora avaliada neste texto. Os clientes se apresentam como alvo de exploração. Os contribuintes, vítimas das articulações criadas para sair do sistema de controle do fisco. Os ganhos obtidos com negócios na bolsa são tentadores para o público em geral, que agora conhece os processos de ilegitimidade e violência praticados.

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

O efeito internacional do estilo Belfort representa, de certa forma, a voz de muitos que nele se espelham. Os anos passaram e as forças de reestabilização do mercado, as leis anticorrupção e os debates na formação de executivos e agentes se intensificaram. Mas o lastro deixado por seu estilo tem demonstrado poder de atração. Por quando tempo se manterá? Versões de seu estilo apresentarão objetivos ainda mais perversos, ou em um processo autocrítico revitaliza o herói transformado ou inconsequente? Na análise das cenas são vivenciadas aventuras em ambiente de trabalho. Este ambiente até então é organizado por padrões de respeito, convívio, qualidade de vida, manutenção da carreira profissional. A proposta do roteiro do filme quebra este vínculo. Assume uma reorganização no ambiente de trabalho promovida pela competitividade desvinculada dos conceitos e critérios até então estabelecidos. Tentador!

Belfort conseguiu desenvolver um conteúdo de currículo corporativo capaz de absorver a “loucura desprovida” como hábito saudável e justificado pela pressão do trabalho. Nota-se engajamento e ativa participação dos colaboradores nos princípios da empresa. Estes princípios também apresentam dois lados: a vertente herói, um ímã que atrai as pessoas, que incentiva e instiga tanto por mecanismos emotivos, liderança e argumentação, a possibilidade de enriquecimento, e por outro lado, ficam nas entrelinhas a absoluta inconsequência dos atos.

Referências

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 12. ed. Atlas: São Paulo, 2014.

ASSAF NETO, A. LIMA, F. G. **Curso de Administração de Empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS INTERNACIONAIS - ABBI. **Função de Compliance**. 2014. Disponível em:

http://www.abbi.com.br/download/funcaoodecompliance_09.pdf. Acessado em 07 de outubro de 2016.

AUTRAN, G. **O lobo de Wall Street**. Disponível em:

<<http://infograficos.oglobo.globo.com/cultura/-o-lobo-de-wall-street-.html>>. Acessado em 02 de julho de 2017.

BM&FBOVESPA. **Introdução ao mercado de capitais**. 2010. Disponível em:

<https://corretora.miraeasset.com.br/global/bz/po/downloads/cursosOnline/Introdu%C3%A7%C3%A3o_ao_Mercado_de_Capitais.pdf>. Acessado em 10 de outubro de 2016.

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. **C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA**, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

BLACK, F ; SCHOLLES, M. The pricing of options and corporate liabilities. **Journal of Political Economy** 81: 637-654, mai-jun, 1973.

https://www.cs.princeton.edu/courses/archive/fall09/cos323/papers/black_scholes73.pdf

BREALEY, Richard; MYERS, Stewart; MARCUS, Alan J. **Fundamentos da administração financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Irwin, 2002.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. Tradução da 10. ed. norte-americana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DIB, A. **La paz y los derechos humanos en la formación del economista-gestor a partir de Paulo Freire**. Faculdade de Educação, Universidade Complutense de Madrid. Faculdade de Economia, Universidade do Porto. 743p. <http://eprints.sim.ucm.es/12647/> também em <http://hdl.handle.net/10216/56325>

FILHO, F.C. **Curiosidades e fatos do filme o lobo de Wall Street**. Disponível em: <http://resenhamaxima.blogspot.com.br/2015/10/curiosidades-e-fatos-do-filme-lobo-de.html>. Acessado em 02 de julho de 2017.

FREUD, S. **El malestar en la cultura**. Madrid: Alianza, [1930] (1987).

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Científica**. 12. ed. São Paulo: Pearson.

HESSEL, M. **O lobo de Wall Street**. Disponível em:

<https://omelete.uol.com.br/filmes/criticas/o-lobo-de-wall-street/?key=84449>. Acessado em 02 de julho de 2017.

HOJI, Masakazu **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INFOMONEY. **A história do Black Monday, o maior tombo da história das bolsas**, 18/05/2009. Disponível em

<http://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/1577155/historia-black-monday-maior-tombo-historia-das-bolsas>. Acesso em 06/10/2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IBGC. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/index.php/governanca/governanca-corporativa>. Acessado em 10 de outubro de 2016.

MARKOWITZ, Mark. Portfolio selection. **The Journal of Finance**, vol. 7, nº 1, mar 1952, pp. 77-91 https://www.math.ust.hk/~maykwok/courses/ma362/07F/markowitz_JF.pdf

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. **C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA**, n. 5, p. 70-89, Ilhéus – BA, nov. 2016.

PAVÃO, K. **Curiosidades do filme o lobo de Wall Street**. Disponível em:
<<http://www.universodosleitores.com/2014/03/10-curiosidades-do-filme-o-lobo-de-wall.html>>.
Acessado em 02 de julho de 2017.

ROSSETTI, José P.; ANDRADE, Adriana. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

SANVIVENTE, Antonio Zoratto. Decisões de investimento e financiamento na teoria das finanças. **Revista de Administração**. Vol 19(2), abr-jun 1984.

SCORSESE, M. **O lobo de Wall Street**. USA: Paramount Pictures / Red Granite Pictures / Appian Way / Sikelia Productions / EMJAG Productions, 180minutos.

SHARPE, William F. **Portfolio theory and capital markets**. New York: McGraw-Hill, 1970.

UMPIERES, R.T. **As verdades “modificadas” na adaptação de o Lobo do Wall Street para o cinema**, 03/02/2014. Disponível em:
<<http://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/3170345/verdades-modificadas-adaptacao-lobo-wall-street-para-cinema>>. Acessado em 01 de outubro de 2016.